

AC. EM CÂMARA

(23) PLANO MUNICIPAL DE MIGRANTES:- Pela Vereadora Carlota Borges foi apresentada a proposta que seguidamente se transcreve:- **“PROPOSTA - PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES 2020-2022** - O Município de Viana do Castelo tem sido um excelente exemplo no que respeita à integração de migrantes na comunidade. Com os dois primeiros planos municipais de integração de migrantes, conseguimos estabelecer com consistência a valorização deste tema. À semelhança da generalidade do povo português, os cidadãos de Viana do Castelo têm demonstrado uma facilidade incrível de adaptação a outras culturas e tradições, resultado que nos remete à nossa história pelos mares do mundo, facto que nos deve orgulhar verdadeiramente. Acolher e integrar têm sido os pressupostos essenciais para qualquer país ser reconhecido a nível mundial como um bom local para se viver. O Município de Viana do Castelo tem apresentados resultados que comprovam o bem acolher e integrar cidadãos, mantendo, respeitando e proporcionando momentos que avivam as suas origens. O Município de Viana do Castelo através das várias atividades desenvolvidas a cada ano, pretende a sensibilização da população em geral para a importância da integração e de um bom acolhimento dos migrantes. Esta sensibilização é fundamental, uma vez que os nossos cidadãos, melhor que ninguém, podem transmitir os conhecimentos e a confiança necessária, para que a fixação de migrantes seja feita de forma adequada, podendo até acelerar o processo de adaptação. As referidas atividades são de uma diversidade exemplar, estas têm como base temas pertinentes para o desenvolvimento de qualquer cidadão, desde o emprego, à juventude, ao voluntariado, à saúde, à segurança, entre muitos outros. Esta dinâmica, e a própria elaboração do plano, não seria possível sem um vasto conjunto de parceiros que colaboram na implementação da estratégia definida pelo município. Posto isto, esperamos que a renovação deste plano que agora se apresenta, seja mais um grande passo para uma sociedade cada vez mais igual.

Plano Municipal para a Integração de Migrantes Viana do Castelo 2020 | 2022



ENQUADRAMENTO

O significativo aumento do número de migrantes no país nos últimos anos, com fortes impactos nas regiões, evidenciou a necessidade de se criarem estratégias de apoio à sua integração na comunidade de acolhimento. E, apesar das instituições da sociedade civil, nomeadamente as Organizações Não Governamentais (ONG) e associações de imigrantes, se apresentarem como uma estrutura fundamental nas respostas imediatas a esta população, o poder local, pela capacidade de mobilização de meios e recursos para responder aos impactos dos movimentos migratórios nos seus territórios, afigura-se como um dos principais atores neste processo.

Neste contexto, a par do quadro legislativo publicado em Portugal nas últimas duas décadas, bem como das medidas extraordinárias para regularização de situações dos migrantes, não enquadradas legalmente, e que se foram sucedendo ao longo do tempo, ficou mais evidente a necessidade de se estruturar uma política local que, além do estabelecimento de diferentes respostas para diferentes necessidades também correspondesse às metas propostas pelo Governo, no âmbito do Plano Estratégico para as Migrações (PEM).

Em cumprimento do PEM, e perante a evidência do aumento do número de migrantes no seu território, o Município de Viana do Castelo foi um dos vinte e um municípios que, em 2015, se propôs conceber o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes (PMII) para o período 2015-2017, tendo envolvido vinte e oito parceiros dos setores público, privado e associativo, na operacionalização de um conjunto de medidas de integração, distribuídas por doze áreas de intervenção. Os resultados da implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, revelaram-se bastante positivos já que foi possível inserir no mercado de trabalho um número significativo de Nacionais de Países Terceiros (NPT), bem como, para além de outras ações, desenvolver um conjunto de atividades

culturais e de lazer que contribuíram, em grande medida, para o fomento da coesão social, da interculturalidade e, conseqüentemente da efetiva integração na comunidade de acolhimento.

É de referir que, a partir de 2016, o concelho começa a apresentar-se como um interessante território de destino, motivado por um conjunto de razões que o tornam atrativo para um leque variado de pessoas, nomeadamente: *i)* a evolução do perfil económico do concelho, que nos últimos anos viu crescer o investimento no seu tecido industrial e empresarial, nomeadamente na área da energia eólica e da indústria naval, com a implantação de novas indústrias distribuídas por três zonas industriais e três parques empresariais. Estas indústrias, a par de outras ligadas ao setor dos componentes automóveis, recentemente instaladas, bem como o aumento do turismo, vieram absorver um grande volume de mão-de-obra, ao qual os residentes não tinham capacidade de responder, pelo que se apresentou como uma oportunidade de integração no mercado de trabalho para os migrantes laborais; *ii)* a oferta formativa disponibilizada pelo Instituto Politécnico e também pelo ensino profissional que atraiu, sobretudo, jovens africanos dos países de língua portuguesa, principalmente de S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné Bissau; *iii)* a emergência de algumas vantagens fiscais destinada a residentes não habituais, que se mostrou bastante apelativa nomeadamente para cidadão europeus reformados, atraídos pela qualidade de vida, tranquilidade e segurança oferecidas por uma cidade de média dimensão, como é o caso da cidade de Viana do Castelo. Há que referir, ainda, os imigrantes que, cumprindo os critérios do reagrupamento familiar, são também contabilizados neste crescente aumento no concelho, nomeadamente migrantes oriundos da Venezuela e do Brasil.

Perante esta conjuntura, tornou-se evidente a necessidade de se dar continuidade às políticas de acolhimento e integração de migrantes vertidas no PMIM, pelo que em 2018 o Município de Viana do Castelo candidatou-se ao Fundo para o Asilo, as Migrações e a Integração (FAMI), para a conceção do PMIM que vigorou até agosto 2020 e que, a exemplo do Plano anterior, se baseia nos eixos do PEM e no diagnóstico local. Face às bem-sucedidas práticas na área de integração de migrantes no concelho, o Município decidiu apresentar uma nova candidatura, para dar continuidade às ações que tem vindo a desenvolver no sentido não só, de um bom acolhimento e integração dos migrantes na comunidade, como tornar o concelho num território onde a diversidade e o diálogo intercultural sejam uma realidade.

É com este propósito que, em resposta ao Aviso 83/FAMI/2020 se elabora o presente PMIM para o período 2020-2022, com base no Eixo I e II do PEM, onde constam um conjunto de medidas de integração e acolhimento da população migrante, em geral, e dos NPT, em particular.

O PMIM teve por base um diagnóstico local, onde foi possível retratar as comunidades migrantes, dando conta das condições de habitação, trabalho, transportes, escola/formação, saúde, aspetos culturais e de tempos livres, dificuldades ou não no relacionamento com as instituições e serviços, problemas sociais, em geral, e as relações sociais dos migrantes.

METODOLOGIA

Considerando que o PMIM 2020-2022 vem dar continuidade aos Planos anteriores, que tiveram por base diagnósticos locais, envolvendo migrantes e instituições locais públicas e privadas, inquiridos por questionário e entrevistas, seguindo uma abordagem *bottom-up*, decidiu-se proceder à atualização dos dados, a partir de um inquérito por questionário aplicado a 200 NPT residentes no concelho, aquando do estudo realizado em 2020, sobre as políticas locais para imigrantes ¹. Este inquérito permitiu recolher informação sobre a composição familiar, modos de vida, habitação, causas da migração, emprego, saúde, aspetos de educação/formação, cultura e integração na comunidade, para além dos aspetos de relacionamento com entidades e serviços públicos, entre outras.

Foi recolhida, ainda, um conjunto de informação, através das Fontes Oficiais (INE, SEF, PORDATA), e de entrevistas a personalidades integradas em instituições fulcrais para as políticas de acolhimento e integração e a cidadãos NPT das comunidades de imigrantes mais representativas (Brasil, Venezuela e S. Tomé e Príncipe) no concelho de Viana do Castelo –, enquanto plataforma representativa e de acompanhamento da implementação do PMIM.

1. DIAGNÓSTICO LOCAL

Indicadores Demográficos

A densidade populacional do concelho de Viana do Castelo é de 265 habitantes por km² (INE/PORDATA, 2020) emergindo na zona litoral do concelho um importante contínuo urbano de elevado número de alojamentos que polarizam uma parte significativa da população residente em contraste com a uma população do interior dispersa pelo território e caracterizada com uma baixa densidade populacional.

Com aproximadamente 319 km² (INE, 2019) o concelho de Viana do Castelo representa cerca de 14,36% da área da NUTS III Minho-Lima, 1,50% da área correspondente à região Norte e 0,36% daquela relativa a Portugal Continental, tendo a respetiva superfície permanecido inalterada, pelo menos, desde 2001.

O município, com uma população de 84 417 habitantes (INE/PORDATA, 2019) é, atualmente, constituído por 27 freguesias. Entre 2001 e 2019, Viana do Castelo apresenta uma tendência de diminuição da população, perdendo 4 214 habitantes (-4,76%). Além de apresentar perda de população, no balanço entre natalidade e mortalidade, Viana do Castelo não é exceção em relação aos resultados da NUTS Norte e do país, em que o índice de óbitos (11,6%) supera o dos nascimentos (7,4%) (INE/PORDATA 2019).

¹ Aviso 44/FAMI/2019, Fundo: FAMI “Estudos sobre as Migrações e a Integração de Nacionais de Países Terceiros em Portugal – Políticas locais para imigrantes”

Se a população com 65 anos ou mais, em 2001, representava 16,2 %, já em 2019 essa representação chega aos 22,9% da população total, o que evidencia um significativo aumento de envelhecimento populacional. Em relação à distribuição da população residente por grandes grupos etários, verifica-se não apenas um aumento do envelhecimento, mas também uma diminuição de natalidade. Se em 2001, Viana do Castelo tinha 14 180 habitantes (16% da população total) com menos de 15 anos, já em 2019 essa mesma população, nessa mesma faixa etária, diminuiu para 10 214 (12,1% do total), decréscimo esse que se deve à baixa natalidade. Na estrutura populacional do município a faixa etária entre os 15 e os 64 anos, que em 2001 representava 67,8 % da população, em 2019 diminuiu para 65% (54 871 indivíduos). É de assinalar, ainda, que a população com 65 ou mais anos, em 2019, representa 22,9% (19 934) da população total do município, ou seja, quase que duplica a população com menos de 15 anos (10 214). O crescimento demográfico é co estruturado, entre outros fatores, pelo investimento de capital, pelos fluxos de mão-de-obra e circulação e retenção, ainda que temporal, de estudantes.

Em jeito de síntese, poder-se-á dizer que as estruturas demográficas em Viana do Castelo apresentam uma relativa tendência de decréscimo demográfico, com um processo de envelhecimento populacional e diminuição de natalidade.

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

O PMIMVC 2020-2022 é um instrumento de planeamento estratégico e de intervenção na área do acolhimento e da integração de migrantes que permite ao Município de Viana do Castelo consolidar a sua política local de integração como também de criar, executar e apoiar medidas sustentáveis de promoção de igualdade de oportunidade, de redução de pobreza e exclusão social e de combate ao racismo e discriminação em diversas áreas fundamentais para a efetiva integração dos cidadãos migrantes na comunidade local.

A conceção do PMIMVC 2020-2022 parte de um diagnóstico local participativo que permitiu conhecer a realidade, detetar necessidades, identificar problemas, enumerar potencialidades e inventariar os recursos existentes na comunidade de acolhimento.

A Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano, já existente em edições anteriores, teve uma participação efetiva e prestou um contributo importante na conceção do PMIM, desde a fase de diagnóstico ao acompanhamento e definição das medidas que contemplam o plano. Esta plataforma, sob a coordenação de um Técnico Superior do Município, foi criada em 2007 e é constituída por pessoas singulares (da comunidade de acolhimento e das comunidades de migrantes mais representativas em Viana do Castelo) e diversas entidades públicas e privadas que se mostram atores relevantes e agentes efetivos da mudança com que diz respeito ao tema das migrações. Esta equipa designa-se por “Equipa para as Migrações” e conta atualmente com a participação de dez elementos.

A conceção do PMIMVC 2020-2022 parte assim de um diagnóstico local participativo, que permitiu conhecer a realidade dos migrantes que residem em Viana do Castelo, detetar necessidades, identificar problemas, enumerar potencialidades, inventariar os recursos existentes na comunidade de acolhimento e traçar objetivos estratégicos e operacionais bem como medidas a executar até ao término de 2022 no sentido do acolhimento e integração de migrantes e da valorização da diversidade cultural.

Desta forma, e com base num trabalho conjunto entre o Município, as organizações públicas e privadas (de âmbito local), decisores políticos, representantes das comunidades de migrantes e da comunidade de acolhimento foram definidas trinta e oito medidas, assentes, principalmente, nos eixos I e II do PEM e distribuídas por doze das catorze áreas de intervenção que integram o Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD) e que constitui a referência a nível nacional. A área do Desporto e Lazer, tendo em conta o diagnóstico realizado, é uma área a incluir no PMIMVC 2020-2022 pela sua importância e por ainda constituir uma necessidade. Assim, as áreas que serão trabalhadas neste PMIMVC e exploradas no decorrer deste capítulo são:

1. Mercado de Trabalho e Empreendedorismo;
2. Serviços de Acolhimento e Integração;
3. Urbanismo e Habitação;
4. Educação e Língua;
5. Capacitação e Formação;
6. Cultura;
7. Saúde
8. Solidariedade e Resposta Social;
9. Cidadania e Participação Cívica;
10. *Media* e Sensibilização da Opinião Pública;
11. Racismo e Discriminação
12. Desporto e Lazer

Dimensão estratégica

As temáticas das migrações e da interculturalidade são transversais a diversas áreas de intervenção do Município. Desta forma, as várias fases do PMIMVC assentam na articulação entre as diversas unidades orgânicas da CMVC e também no estabelecimento de pontes com entidades locais que apoiam no acolhimento e integração de migrantes, que representam esta comunidade e atuam com o objetivo de combater a discriminação e o racismo.

O PMIMVC 2020-2022 foi desta forma elaborado com o objetivo de atenuar as necessidades/dificuldades identificadas no diagnóstico local pelos vários atores. No entanto, e apesar da integração ser um processo multidimensional e por isso estarem delineadas medidas para doze áreas distintas, foram consideradas como prioritárias determinadas dimensões por se considerar

existir uma maior lacuna e/por serem consideradas de maior relevância para a concretização efetiva das políticas de acolhimento e integração dos cidadãos migrantes, nomeadamente o emprego, a habitação, a educação e língua e a cidadania ativa.

Apresenta-se, de seguida, um quadro-resumo referente à dimensão estratégica do PMIM.

Quadro 1 - Resumo da dimensão estratégica do PMIM

ÁREA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS /GERAIS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS
MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Apoiar na integração profissional dos cidadãos NPT.	Variação da taxa de empregabilidade dos cidadãos NPT.	Reforço da informação laboral aos trabalhadores migrantes. Divulgação de informação sobre a contratação de NPT junto das entidades empregadoras.
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO	Melhorar a qualidade da informação prestada aos migrantes no seu processo de acolhimento e integração.	Número de NPT atendidos e que acedem à informação disponibilizada. Número de técnicos que participam nas sessões de informação/capacitação.	Dotar os NPT de ferramentas com informação útil para o seu processo de acolhimento e integração. Garantir o funcionamento de uma rede de serviços de acolhimento e integração de proximidade e de qualidade.
EDUCAÇÃO E LÍNGUA	Aumentar/consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa.	Número de cidadãos NPT que participa em cursos de língua portuguesa para estrangeiros.	Aumento das oportunidades de aprendizagem formal e informal da língua portuguesa.
CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	Capacitar os cidadãos NPT para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e profissionais.	Número de cidadãos NPT que participa em ações de formação.	Reforço na divulgação de oportunidades de formação no desenvolvimento de competências.
CULTURA	.Reforçar a capacitação e formação de NPT	Número de NPT que participa em atividades culturais.	Criar oportunidades de participação em atividades culturais e artísticas desenvolvidas a nível local.
		Número de eventos e ações culturais dedicados ao tema das migrações e interculturalidade.	Promover eventos e ações dedicados ao tema das migrações e da Interculturalidade.
SAÚDE	Melhorar a literacia de saúde e as condições de acesso ao Serviço Nacional de Saúde da população migrante.	Número de profissionais de saúde que participa em ações de capacitação.	Promover ações de capacitação para profissionais de saúde sobre temáticas relacionadas com a multiculturalidade.
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA	Reforçar a participação cívica e política dos cidadãos migrantes.	Número de iniciativas formativas/ de informação dirigida a cidadãos NPT.	Promover oportunidades para a consciencialização dos cidadãos migrantes no domínio da cidadania.
		Número de NPT que se envolve em iniciativas de cidadania ativa.	Aposta em atividades que promovam a prática de cidadania ativa.
MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA	Contribuir para combater estereótipos e preconceitos sobre a população migrante na comunidade de acolhimento.	Número de atividades que promovam a divulgação e sensibilização das culturas dos diferentes países.	Aposta em iniciativas que promovam a interculturalidade, dirigidas à comunidade de acolhimento.
		Número de NPT que participa nas atividades.	Incentivar a participação da comunidade de acolhimento nas atividades de sensibilização.
SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL	Reforçar o combate à pobreza e à exclusão social das populações migrantes.	Número de técnicos que participam na formação.	Promover ações de capacitação para técnicos sobre temáticas relacionadas com a multiculturalidade.
		Variação do nº de NPT em situação de vulnerabilidade social e alvo de apoio social.	Aposta na informação e encaminhamento para as respostas sociais existentes, porém numa perspetiva da sua capacitação, autonomização e emancipação.

RACISMO E DISCRIMINAÇÃO	Reforçar o combate ao racismo e à discriminação com base racial e étnica.	Número de ações de sensibilização no combate ao racismo e discriminação.	Sensibilizar agentes educativos, crianças e jovens em matérias de discriminação.
URBANISMO E HABITAÇÃO	Garantir a igualdade do acesso à habitação e mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade.	Grau de satisfação dos NPT no acesso à habitação.	Reforço da informação disponível relacionada com questões de habitação dirigida especificamente a migrantes.
DESPORTO E LAZER	Aumentar a percentagem de migrantes que participa em atividades desportivas.	Número de atividades desenvolvidas no âmbito do bem-estar físico e mental.	Aposta em mecanismos eficazes de divulgação das atividades desportivas.

Dimensão operacional

A dimensão operacional do plano diz respeito à concretização dos objetivos estratégicos e consequentes medidas propostas pelos vários intervenientes na conceção do PMIMVC 2020-2022, tendo em conta as metas estabelecidas anteriormente e o período temporal disponível. Tendo por base os dados resultantes do diagnóstico local, não foram propostas medidas para a área das Relações Internacionais e Religião, sendo, porém, acrescentada uma área já trabalhada em planos anteriores que diz respeito ao *Desporto e Lazer*. Desta forma, o PMIMVC 2020-2022 ficou estruturado em 12 áreas de intervenção e 38 medidas, a concretizar no período de 2020 a 2022.

Destas medidas, 21 são medidas de nível 1 e 17 são medidas de nível 2, estando identificadas nos respetivos quadros com a numeração de 1 a 38 (M1...M38), independentemente da área de intervenção e do cronograma de operacionalização.

As medidas selecionadas como nível 1 são aquelas que foram consideradas pelas entidades parceiras, no decorrer da conceção do plano, como sendo parte das competências determinantes no processo de integração de migrantes e que por isso deverão ser garantidas independentemente da existência de financiamento. As medidas de nível 2 são todas aquelas que carecem de financiamento para a sua execução, sendo complementares às medidas de nível 1 ou acrescentando qualidade a medidas já existentes.

Considerando as necessidades identificadas no diagnóstico local e a estratégia definida para o PMIMVC 2020-2022, apresentam-se, de seguida, os objetivos específicos/operacionais, as medidas, metas, indicadores e os responsáveis pela garantia de execução das medidas propostas, para cada uma das áreas de intervenção.

Mercado de trabalho e empreendedorismo

Tal como descrito no diagnóstico, há 24,6% de inquiridos que estão em situação de desemprego e 5,4% do total de NPT residentes no concelho de Viana do Castelo estão inscritos no IEFEP como desempregados. Tendo presente que a grande maioria dos inquiridos se encontra em idade ativa e referem dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, nomeadamente a insuficiente oferta e a inadequação dos postos de trabalho às qualificações dos candidatos, esta é uma área que merece particular atenção, já que a inserção no mercado de trabalho se constitui como um dos principais fatores para a integração plena dos migrantes na comunidade de acolhimento.

Assim, foram propostas as seguintes medidas (M1 a M5) para a área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo:

Quadro 2 - Dimensão operacional para a área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Apoiar na integração profissional dos cidadãos migrantes.	Dotar os cidadãos migrantes e entidades empregadoras de conhecimento para uma melhor integração no mercado de trabalho	M1. Publicar no jornal da AEVC exemplos de boas práticas por parte das empresas do concelho	2	Publicar pelo menos 4 páginas de jornal da AEVC sobre assuntos relacionados com a integração profissional de migrantes	Nº de páginas de jornal publicadas sobre a temática; Nº de jornais disponibilizados/distribuídos	AEVC
		M2. Promover ações de sensibilização/ informação sobre direitos e deveres do trabalhador estrangeiro ou apátrida	1	Realizar, pelo menos, duas sessões	N.º de sessões realizadas; Nº de cidadãos que participa nas sessões	CMVC e ACT
	Reforçar o trabalho em rede, entre entidades que trabalham com migrantes e entidades empregadoras	M3. Promover ações de sensibilização para as empresas do concelho	1	Realizar, pelo menos, duas sessões	N.º de sessões realizadas; Nº de entidades que participa nas sessões	CMVC; ACT e AEVC
		M4. Criar um mecanismo de articulação entre Município, empresas de recrutamento e empresas do concelho facilitador da inserção no mercado de trabalho	1	Contactar, pelo menos, 5 empresas por ano	Nº de empresas envolvidas; Nº de migrantes empregados através deste mecanismo	CMVC; CLAIM; IEFP; ACT e AEVC
		M5. Encaminhar para instituições que apoiem o empreendedorismo migrante	1	Apoiar, pelo menos, 3 cidadãos migrantes	Nº de atendimentos a migrantes Nº de negócios criados	CMVC-SGEAE e IEFP

Serviços de Acolhimento e Integração

Da implementação dos PMIM em Viana do Castelo resultou uma evolução muito positiva no que diz respeito ao estabelecimento de políticas locais e nas práticas de acolhimento e integração de NPT. Porém, estas práticas de acolhimento e de integração de migrantes só são possíveis através de um trabalho em rede com os diferentes atores, centralizando as respostas, melhorando a qualidade das informações prestadas, sensibilizando e partilhando experiências, avaliando os diversos cenários e necessidades e definindo, em conjunto, possíveis soluções.

No diagnóstico local realizado foi possível aferir que a comunidade migrante de Viana do Castelo considera que um maior acesso, articulação e divulgação da informação sobre recursos da comunidade, a existência de recursos humanos específicos de atendimento de migrantes em instituições públicas e a criação de uma equipa de mediação orientação e acompanhamento poderá ser facilitador no processo de integração. Neste sentido, foram estruturadas oito medidas (M6 a M13) centradas essencialmente no atendimento especializado de migrantes.

Quadro 3 - Dimensão operacional para a área de Serviços de Acolhimento e Integração

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS / GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Melhorar a qualidade da informação	Aumentar a percentagem de NPT que tem acesso aos serviços especializados	M6. Manter o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	2	Atingir, pelo menos, 350	Nº de atendimentos anuais realizados	CLAIM

prestada aos migrantes no seu processo de acolhimento e integração.	de acolhimento, informação e Integração.			atendimentos anuais		
		M7. Promover sessões de esclarecimento sobre a Lei de estrangeiros, a Lei da Nacionalidade, e outros assuntos	2	Realizar, pelo menos, uma sessão por ano	Nº de ações realizadas; Nº de migrantes envolvidos	CMVC e SEF
		M8. Criar e disponibilizar o guia "Viana acolhe com amor"	2	Atingir, pelo menos, 100 acessos	Nº de acessos ao guia	CMVC e Equipa para as Migrações
	Disponibilizar informação sobre assuntos facilitadores de integração dos migrantes na comunidade de acolhimento.	M9. Capacitar os técnicos para melhorar os procedimentos e a qualidade da informação	2	Realizar, pelo menos, duas ações de capacitação	Nº de ações realizadas; Nº de técnicos envolvidos	CMVC
		M10. Atualizar o site da Câmara Municipal de Viana do Castelo na área das Migrações	1	Atingir, pelo menos, 100 acessos	Nº de acessos ao site, mais especificamente à área das migrações	CMVC
		M11. Apoiar equipas de mediação intercultural em ações com NPT	1	Atingir, pelo menos, 20 migrantes	Nº de apoios prestados	CMVC; CLAIM; Meeru e Associação Terra de Tod@s
	Monitorizar e avaliar o plano, bem como partilhar e definir estratégias no que diz respeito ao trabalho desenvolvido nas migrações.	M12. Realizar contactos/reuniões periódicas com a "Equipa para as Migrações"	1	Realizar, pelo menos, duas reuniões/contactos anuais	Nº de contactos/reuniões realizadas; Nº de entidades envolvidas	CMVC e Equipa para as Migrações
Estimular, num espaço de convívio e lazer, a conversação e fomentar a coesão social.	M13. Organizar mensalmente de um "Chá Intercultural"	2	Realizar, pelo menos, 12 eventos	Nº de eventos realizados; Nº de migrantes envolvidos	CMVC, CDV e Equipa para as Migrações	

Educação e Língua

Um requisito fundamental no processo de integração de migrantes é a compreensão e a aprendizagem da língua do país de acolhimento e, apesar de 27,1% dos inquiridos ter mencionado que escolheu Portugal para viver devido à facilidade na língua, a barreira linguística continua a ser uma das principais dificuldades apontadas no acesso aos serviços públicos e privados, no acesso à informação e ao mercado de trabalho.

No que diz respeito às aulas de Língua Portuguesa promovidas pelo Município de Viana do Castelo, já foram abrangidos um total de 389 alunos de 49 nacionalidades desde o início do projeto. Esta procura por parte dos cidadãos migrantes no aperfeiçoamento da Língua portuguesa tem evoluído significativamente, o que sustenta a necessidade de se manter uma resposta adequada e gratuita, que conte com a participação de professores voluntários e que, para além da aprendizagem do português promova também o diálogo intercultural, a partilha e o aumento da coesão social. Para este efeito, são propostas as medidas (M13 e M16) que vão descritas no Quadro 9.

Quadro 4 - Dimensão operacional para a área de Educação e Língua

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Aumentar/ consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa.	Promover cursos de aperfeiçoamento da língua portuguesa junto dos cidadãos migrantes	M14. Dinamizar aulas de aperfeiçoamento da língua portuguesa para estrangeiros	2	Envolver, pelo menos, 10 cidadãos NPT	N.º de migrantes que se inscreve nas aulas de Português para Estrangeiros; N.º de sessões realizadas por ano letivo	CMVC e Escola Secundária de Santa Maria Maior
		M15. Promover visitas de estudo a locais de interesse	2	Realizar, pelo menos, 2 visitas por ano	N.º de NPT que Participam nas visitas	CMVC
		M16. Promover a Formação certificada em língua portuguesa: <i>Português Língua de Acolhimento</i>	1	Certificar 50% dos cidadãos NPT inscritos	% de cidadãos NPT que conclui com sucesso a formação	Agrupamento de Escolas de Monserrate e IEFP

Capacitação e formação

Apesar da grande maioria dos cidadãos inquiridos mencionar a importância da formação profissional e complementar para o aumento de qualificações, inclusão no mercado de trabalho e integração na comunidade de acolhimento, verificamos que parte não frequentou qualquer formação desde a chegada a Portugal, devido, em grande medida à prioridade em arranjar trabalho e à ausência de documentação.

A formação e capacitação para além de promover a aquisição de novos conhecimentos permite também desenvolver competências transversais que auxiliam no processo de integração, pelo que se propõem as seguintes medidas:

Quadro 5 - Dimensão operacional para a área de Capacitação e Formação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Reforçar a capacitação e formação de migrantes	Capacitar os s NPT para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e profissionais.	M17. Realizar sessões de formação para dotar os NPT de competências transversais	2	Realizar, pelo menos, 25 horas de formação por ano, destinada aos cidadãos migrantes	N.º de cidadãos NPT inscritos;	CMVC
		M18. Divulgar ofertas formativas em áreas profissionais/ Operacionais	1	Realizar, pelo menos, 2 ações de divulgação	N.º de NPT inscritos em formação modular certificada	CMVC, CLAIM, IEFP e entidades formadoras do concelho

Cultura

A cultura é considerada como um dos elementos principais na construção de uma identidade. Vários estudos afirmam que o indivíduo deve estar aberto e recetível ao conhecimento e experimentação de outras culturas como forma de valorizar a diversidade cultural e enriquecimento cultural. Esta partilha de culturas tem impacto, não só para os migrantes como também para a comunidade de acolhimento a nível da integração e manutenção de tradições.

O diagnóstico local mostra-nos que apenas 8% dos cidadãos NPT participa em atividades culturais, porém 83% dos inquiridos refere que a participação em atividades culturais contribui para uma melhor integração na comunidade de acolhimento pois permite aumentar as relações sociais, aperfeiçoar a língua portuguesa e conhecer melhor a cultura da comunidade de acolhimento, bem como partilhar a cultura do seu país de origem.

Desta forma, pretendemos que as 4 medidas (M19 a M22) propostas na área da cultura reforcem a diversidade cultural e incentivem e promovam a participação em atividades promotoras do diálogo intercultural e da multiculturalidade, dinamizando ainda iniciativas que valorizem o contributo dos migrantes e das suas culturas para a comunidade de acolhimento.

Quadro 6 - Dimensão operacional para a área de Cultura

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Aumentar o número de cidadãos NPT que participa em atividades culturais.	Incentivar à participação de migrantes nas atividades socioculturais promovidas na cidade	M19. Oferecer bilhetes em alguns espetáculos e eventos musicais a cidadãos NPT	1	Disponibilizar entre 2 a 4 bilhetes, por espetáculo.	N.º de bilhetes cedidos; N.º de cidadãos NPT que adere	CMVC; CDV e ARTEAM
		M20. Possibilitar a participação de crianças e jovens NPT nas oficinas de formação em teatro	2	Disponibilizar 4 lugares, por cada oficina	N.º de migrantes envolvidos na formação	CMVC e CDV
		M21. Promover Encontros Interculturais	2	Realizar 7 encontros interculturais	Nº encontros realizados	CMVC e Equipa para as Migrações e outros parceiros pontuais
		M22. Distribuir e divulgar a agenda cultural e outras informações culturais	1	Distribuir, mensalmente, a agenda cultural em pontos estratégicos	N.º de agendas culturais distribuídas	CMVC, CLAIM e Equipa para as Migrações

Saúde

De acordo com a Constituição Portuguesa “todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover”, porém e embora a equidade seja um dos princípios fundamentais na legislação do sistema de saúde português, ainda existem algumas dificuldades encontradas pelos migrantes no que diz respeito ao seu acesso.

Ao longo do tempo e através de anteriores planos, o Município de Viana tem tentado colmatar essa dificuldade através da realização de brochuras informativas sobre temáticas ligadas à saúde em diferentes línguas e dinamização de formações sobre competências culturais.

Porém, para além da informação que constará do guia proposto na medida M8, considera-se importante investir também na capacitação e formação dos profissionais de cuidados de saúde primários para uma contínua melhoria na área do atendimento, através da medida 23.

Quadro 7 - Dimensão operacional para a área de Saúde

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Melhorar a literacia de saúde e as condições de acesso ao Serviço Nacional de Saúde da população migrante.	Aumentar competências no que diz respeito às questões da interculturalidade	M23. Capacitar os profissionais dos cuidados primários de saúde para um atendimento especializado dos migrantes	2	Capacitar, pelo menos, 12 profissionais de saúde	Nº de profissionais de saúde que participam na sessão	CMVC

Cidadania e Participação cívica

No que diz respeito ao direito de voto dos cidadãos inquiridos, no município de Viana do Castelo ainda não há evidências de iniciativas de informação e sensibilização, nem de sessões de esclarecimento sobre o recenseamento eleitoral dos migrantes. Os dados recolhidos no diagnóstico foram elucidativos quanto à ausência de informação/sensibilização sobre a participação cívica e a cidadania, bem como quanto à baixa participação dos migrantes em contexto associativo.

Assim, sendo a área da *Cidadania e Participação Cívica* relevante para melhorar a integração dos cidadãos migrantes na comunidade de acolhimento foram delineadas as medidas descritas no Quadro nº13. Estas medidas passam essencialmente pela capacitação de migrantes no âmbito da consciencialização para uma cidadania global, bem como a divulgação de projetos de voluntariado e de associativismo local.

Quadro 8 - Dimensão operacional para a área de Cidadania e Participação Cívica

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Reforçar a participação cívica e política dos cidadãos migrantes.	Reconhecer o papel ativo da sociedade civil na defesa de direitos e no cumprimento de deveres	M24. Capacitar os cidadãos NPT em diversos temas relacionados com a reciclagem, compostagem, cultura portuguesa, direitos e deveres políticos, entre outros	2	Dinamizar 14 horas de capacitação em diversos temas relacionados com a cidadania e participação cívica	Nº de horas de capacitação realizadas; Nº de participantes nas sessões	CMVC
		M25. Divulgar junto dos NPT projetos de voluntariado e o associativismo local	1	Realizar, pelo menos, duas campanhas de sensibilização sobre o associativismo e o voluntariado	Nº de migrantes que se inscreve no banco local de voluntariado Nº de ações de divulgação sobre associativismo	CMVC

Media e sensibilização da opinião pública

Os *media* existentes a nível local desempenham um papel de extrema influência na opinião pública, tendo capacidade para desconstruir mitos, preconceitos e estereótipos ligados à migração, como também promover e valorizar o diálogo intercultural.

Apesar de ser notório uma maior tomada de consciência no que diz respeito ao combate do racismo e discriminação nos *media*, ainda existe um caminho longo a percorrer pois ainda é referido pela comunidade migrante o sentimento de discriminação que sentem em determinados serviços, locais e até mesmo com a comunidade de acolhimento, pelo que foram definidas as seguintes medidas, que têm como principal objetivo o desenvolvimento do esforço conjunto para dar mais voz às comunidades migrantes que existem no concelho:

Quadro 9 - Dimensão operacional para a área de Media e Sensibilização da Opinião Pública

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Contribuir para combater estereótipos e preconceitos sobre a população migrante na comunidade de acolhimento.	Dar a conhecer e promover a imagem positiva das comunidades migrantes	M26. Realizar de um documentário sobre histórias de vida de NPT	2	Realizar um documentário de 20 minutos, onde participem pelo menos 6 NPT	Nº de migrantes que participa no documentário	CMVC
	Promover atividades culturais direcionadas à comunidade de acolhimento e migrantes	M27. Oficinas dinamizadas por cidadãos NPT em áreas diversas áreas de sua competência	2	Realizar, pelo menos, 10 oficinas	Nº de oficinas realizadas; Nº de NPT que dinamizam os <i>workshops</i>	CMVC e Equipa para as Migrações
		M28. Dinamizar o grupo “Imigrantes em Viana do Castelo” no <i>Facebook</i>	1	Alcançar 350 membros	Nº de membros que aderem ao grupo.	CMVC e Equipa para as Migrações

Solidariedade e resposta social

A área da Solidariedade e Resposta Social relaciona-se com o grau de inclusão social da população migrante, nomeadamente com o seu risco de pobreza e capacidade de acesso à proteção social em situações de vulnerabilidade social. Apesar de a nível do município não existirem dados específicos que reportem a situação de pobreza, exclusão social e acesso a prestações sociais pela comunidade migrante, no diagnóstico local realizado foi possível aferir que 27,7% recebeu apoio financeiro e 24,6% foi encaminhado para outros serviços, pelo que se propõe a realização das seguintes medidas:

Quadro 10 - Dimensão operacional para a área de Solidariedade e Resposta Social

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Reforçar o combate à pobreza e à exclusão social das populações migrantes.	Formar técnicos de entidades de saúde, educação e ação social para um atendimento mais personalizado e adaptado às necessidades específicas dos migrantes	M29. Promover formação destinada a técnicos de atendimento com migrantes	2	Formar 12 técnicos de entidades locais	Nº de ações de formação Nº de técnicos que participam na formação	CMVC
	Reforçar o apoio aos grupos de migrantes especialmente vulneráveis, com vista à sua capacitação, autonomização e emancipação	M30. Encaminhar para apoio social os migrantes em situação de vulnerabilidade nas mais variadas áreas	1	Estabelecer contacto regular com as diversas respostas existentes no concelho	Nº de migrantes sinalizados ou apoiados.	CMVC

Racismo e discriminação

De um modo amplo, a discriminação compromete a integração e inclusão social dos migrantes e o seu acesso aos direitos básicos. Assim, e tal como referido no diagnóstico local, existem alguns sectores que merecem especial atenção, nomeadamente nos contextos do mercado de arrendamento, no acesso ao mercado de trabalho, nos locais de trabalho, além de situações relacionadas com a comunidade de acolhimento.

São, assim, estruturadas as seguintes medidas, no sentido de aumentar o combate ao racismo e à discriminação com base racial e étnica:

Quadro 11 - Dimensão operacional para a área de Racismo e Discriminação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/ GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Reforçar o combate ao racismo e à discriminação com base racial e étnica.	Promover a partilha das tradições culturais junto da comunidade escolar.	M31. Criar uma peça de teatro com atores NPT juniores, alusiva ao tema das migrações.	2	Apresentar a peça de teatro a, pelo menos, dois agrupamentos do concelho	% de escolas envolvidas; Nº de ações dinamizadas	CDV
		M32. Promover, junto dos agrupamentos de Escolas do concelho, a instituição do Dia da Harmonia	1	Disponibilizar recursos para a realização de 6 momentos do Dia da Harmonia	% de escolas envolvidas; Nº de ações dinamizadas	Agrupamentos de escolas do concelho
	Dotar a comunidade docente de ferramentas, estratégias e conhecimento para abordar a temática das Migrações em contexto de sala	M33. Disponibilizar recursos pedagógicos que abordem a temática das Migrações para utilização em contexto escolar	1	Distribuir, pelo menos, 50 exemplares do recurso, pelos docentes	% de agrupamentos envolvidos; Nº de exemplares distribuídos	ESE- IPVC
		M34. Abordar a temática das Migrações na formação para docentes.	1	Capacitar, pelo menos, 35 alunos por ano em formação inicial e 15, por ano, na formação contínua	Nº de alunos que frequenta as sessões; Nº de docentes que frequenta as sessões	ESE- IPVC

Urbanismo e Habitação

A população migrante continua a ser um dos segmentos mais vulneráveis no que diz respeito ao acesso à habitação.

Em Viana do Castelo, a grande maioria da população migrante vive em casa arrendada, na cidade ou na periferia, e apontou dificuldades no acesso ao mercado de arrendamento, não só pelos valores elevados, como também pela exigência das cauções muito elevadas e/ou fiadores, algo muito difícil para quem está a entrar pela primeira vez no país.

O alojamento temporário existente no concelho também não se revela suficiente para atender a situações de emergência, nem para receber refugiados encaminhados pelo Conselho Português de Refugiados (CPR) que mostram interesse em ser encaminhados para o concelho de Viana do Castelo. A Estratégia Local de Habitação que está a ser desenvolvida pelo Município pode ter aqui também um papel importante.

Quadro 12 - Dimensão operacional para a área do Urbanismo e Habitação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Garantir a igualdade do acesso à habitação e mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade.	Promover a oportunidade dos NPT conseguirem habitação no concelho	M35. Informar os cidadãos migrantes sobre a legislação relativa ao arrendamento e a defesa do consumidor em geral	1	Apoiar, pelo menos, 5 cidadãos NPT por ano	Nº de atendimentos realizados na área da habitação	CMVC
		M36. Promover sessões/campanhas de sensibilização com proprietários de imóveis para arrendamento	1	Incluir 10 empresários e arrendatários	Nº de agentes imobiliários e arrendatários	CMVC AEVC

Desporto e Lazer

O desporto, cada vez mais procurado pelos migrantes para ocupação do seu tempo livre, proporciona para além de uma melhoria do estado de saúde física e mental e de sensação de bem-estar, também uma maior e melhor integração, fomenta a noção comum de pertença e participação e facilita o diálogo intercultural.

Assim, para esta área de intervenção, são propostas 2 medidas (M37 e M38), que passam pela criação de oportunidades para as diversas práticas desportivas.

Quadro 13 - Dimensão operacional para a área de Desporto e Lazer

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS/GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/OPERACIONAIS	MEDIDAS	NÍVEL	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
Aumentar o nº de NPT que participam nas atividades desportivas		M37. Possibilitar a experimentação de diferentes modalidades de desporto nos Encontros Interculturais	1	Abranger 8 NPT.	Nº de NPT inscritos.	CMVC
		M38. Possibilitar a inscrição e participação gratuita de NPT nas modalidades desportivas disponíveis no concelho	1	Participação de 5 NPT em atividades desportivas	Nº de NPT que participa nas atividades desportiva	CMVC

MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Monitorização e Avaliação

Após a implementação do primeiro plano, o PMII 2015-2017 e da continuação das políticas de integração vertidas no segundo Plano, o Município entendeu que, para avaliação da implementação das medidas, seria fundamental a criação de um instrumento de verificação e monitorização, que não só permitisse avaliar a implementação dos planos como também disponibilizasse um conjunto de dados relativos aos migrantes em geral, e aos NPT em particular, de modo a conhecer melhor o movimento migratório no concelho e melhorar a intervenção junto desta população.

Assim, em conjunto com os técnicos do Sistema de Informação Geográfica do Município (SIG), foi possível criar uma plataforma informática², onde constarão todos os dados recolhidos, com atualizações sistemáticas, os quais estarão disponíveis para apoiar as políticas locais de acolhimento e integração dos NPT na comunidade de acolhimento. Encontrando-se já em funcionamento, esta plataforma vai ser utilizada como metodologia de avaliação e monitorização do PMIM 2020-2022.

Avaliação de processo

A avaliação do PMIM 2020-2022, para além dos dados disponibilizados pela plataforma atrás referida, sustentar-se-á nos objetivos, medidas, metas e indicadores previstos no projeto. Para tal, pretende-se utilizar a informação disponibilizada pelos responsáveis pela implementação das medidas, com recurso aos instrumentos e meios de verificação previstos para o acompanhamento e monitorização.

Pretende-se, ainda, fazer recurso a entrevistas para avaliar a perceção dos responsáveis das medidas relativamente à sua implementação.

Esta avaliação decorrerá ao longo da implementação do PMIM, sendo o relatório apresentado semestralmente.

Meios de verificação

A fim de facilitar o processo de avaliação do PMIMVC 2020-2022, foi elaborado um quadro com o alinhamento entre as medidas, indicadores e meios de verificação:

² Link de acesso à plataforma: http://62.28.241.79:8080/PMIM_VC/index.php

Quadro 14 - Listagem dos meios de verificação correspondentes a cada medida do PMIM

Área	Medidas	Indicadores	Meios de verificação
Mercado de trabalho e empreendedorismo	M1. Publicação no jornal da AEVC de exemplos de boas práticas por parte de empresas do concelho	N.º de páginas de jornal publicadas sobre a temática; N.º de jornais disponibilizados/distribuídos	Jornal da AEVC e informação do parceiro sobre o n.º de jornais disponibilizados
	M2. Promoção de ações de sensibilização/ informação sobre direitos e deveres do trabalhador estrangeiro ou apátrida	N.º de sessões realizadas; N.º de cidadãos que participa nas sessões	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M3. Promoção de ações de sensibilização para as empresas do concelho	N.º de sessões realizadas; N.º de entidades que participa nas sessões	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M4. Criar um mecanismo de articulação entre Município, empresas de recrutamento e empresas do concelho facilitador da inserção no mercado de trabalho	N.º de empresas envolvidas; N.º de migrantes empregados através deste mecanismo	Listagem de contactos estabelecidos
	M5. Encaminhar para instituições que apoiem o empreendedorismo migrante	N.º de atendimentos a migrantes N.º de negócios criados	Listagem de atendimentos e relatório do gabinete/parceiro responsável
Serviços de Acolhimento e Integração	M6. Manter o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	N.º de atendimentos anuais realizados	Listagem de atendimentos (plataforma)
	M7. Promover sessões de esclarecimento sobre a Lei de estrangeiros, a Lei da Nacionalidade, e outros assuntos	N.º de ações realizadas; N.º de migrantes envolvidos	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M8. Criar e disponibilizar o guia "Viana acolhe com amor"	N.º de acessos ao guia	Relatório do gabinete responsável
	M9. Capacitar os técnicos para melhorar os procedimentos e a qualidade da informação	N.º de ações realizadas; N.º de técnicos envolvidos	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M10. Atualizar o site da Câmara Municipal de Viana do Castelo na área das Migrações	N.º de acessos ao site, mais especificamente à área das migrações	Relatório do gabinete responsável
	M11. Apoiar equipas de mediação intercultural em ações com migrantes	N.º de apoios prestados	Atas de reunião com as equipas de mediação intercultural
	M12. Realizar reuniões periódicas com a "Equipa para as Migrações"	N.º de contactos/ reuniões realizadas; N.º de entidades envolvidas	Ata de reunião e registo de presenças ou registo do contacto efetuado
	M13. Organizar mensalmente um "Chá Intercultural"	N.º de eventos realizados; N.º de migrantes envolvidos	Registo fotográfico
Educação e Língua	M14. Dinamizar aulas de aperfeiçoamento da língua portuguesa para estrangeiros	N.º de migrantes que se inscreve nas aulas de Português para Estrangeiros; N.º de sessões realizadas por ano letivo	Listagem de inscritos e listagem de presenças
	M15. Promover visitas de estudo a locais de interesse	N.º de NPT que Participam nas visitas	Listagem de presenças
	M16. Formação certificada em língua portuguesa: <i>Português Língua de Acolhimento</i>	% de cidadãos NPT que conclui com sucesso a formação	Listagem de inscritos e de aprovações, cedida pelo parceiro
Capacitação e Formação	M17. Realizar sessões de formação para dotar os cidadãos NPT de competências transversais	N.º de cidadãos NPT inscritos;	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M18. Divulgar ofertas formativas em áreas profissionais/operacionais	N.º de NPT inscritos em formação modular certificada	Registo das campanhas de divulgação
Cultura	M19. Oferecer bilhetes em alguns espetáculos e eventos musicais a cidadãos NPT	N.º de bilhetes cedidos; N.º de cidadãos NPT que adere	Relatório do parceiro responsável
	M20. Possibilitar a participação de crianças e jovens NPT nas oficinas de formação em teatro	N.º de migrantes envolvidos na formação	Registo fotográfico ou registo de presenças
	M21. Promover Encontros Interculturais	N.º encontros realizados	Registo fotográfico e/ou registo de presenças
	M22. Distribuir e divulgar a agenda cultural e outras informações culturais	N.º de agendas culturais distribuídas	Relatório do gabinete responsável
Saúde	M23. Capacitar os profissionais dos cuidados primários de saúde para um atendimento especializado dos migrantes	N.º de profissionais de saúde que participam na sessão	Listagem de inscritos ou registo de presenças
Cidadania e Participação cívica	M24. Capacitar os cidadãos NPT em diversos temas relacionados com a reciclagem, compostagem, cultura portuguesa, direitos e deveres políticos, etc.	N.º de horas de capacitação realizadas; N.º de participantes nas sessões	Listagem de inscritos ou registo de presenças
	M25. Divulgar junto dos cidadãos NPT projetos de voluntariado e o associativismo local (<i>Associação Terra de Todo@s</i>)	N.º de migrantes que se inscreve no banco local de voluntariado	Registo do Banco Local de Voluntariado; registo

		Nº de ações de divulgação sobre associativismo	das campanhas realizadas
Média e Sensibilização da Opinião Pública	M26. Realizar um documentário sobre histórias de vida de NPT	Nº de migrantes que participa no documentário	Documentário
	M27. Organizar oficinas dinamizadas por cidadãos NPT em áreas diversas áreas de sua competência	Nº de oficinas realizadas; Nº de NPT que dinamizam os <i>workshops</i>	Registo de presenças Fotografias
	M28. Dinamizar o grupo “Imigrantes em Viana do Castelo” no <i>Facebook</i>	Nº de membros que aderem ao grupo.	Registo fotográfico do Feed
Solidariedade e Resposta Social	M29. Promover formação destinada a técnicos de atendimento com migrantes	Nº de ações de formação Nº de técnicos que participam na formação	Registo de presenças
	M30. Encaminhar para apoio social os migrantes em situação de vulnerabilidade nas mais variadas áreas	Nº de migrantes sinalizados ou apoiados	Listagem de atendimentos (plataforma)
Racismo e Discriminação	M31. Criar uma peça de teatro com atores NPT juniores, alusiva ao tema das migrações.	% de escolas envolvidas; Nº de ações dinamizadas	Registo fotográfico ou em vídeo da peça
	M32. Promover, junto dos agrupamentos de Escolas do concelho, a instituição do Dia da Harmonia	% de escolas envolvidas; Nº de ações dinamizadas	Registo fotográfico das atividades feitas pelas escolas
	M33. Disponibilizar recursos pedagógicos que abordem a temática das Migrações para utilização em contexto escolar	% de agrupamentos envolvidos; Nº de exemplares distribuídos	Relatório do parceiro responsável
	M34. Abordar a temática das Migrações na formação para docentes	Nº de alunos que frequenta as sessões; Nº de docentes que frequenta as sessões	Registo de presenças
Urbanismo e Habitação	M35. Informar os cidadãos migrantes sobre a legislação relativa ao arrendamento e a defesa do consumidor em geral	Nº de atendimentos realizados na área da habitação	Listagem de atendimentos (plataforma)
	M36. Promover sessões/campanhas de sensibilização com proprietários de imóveis para arrendamento	Nº de agentes imobiliários e arrendatários	Registo fotográfico das sessões
Desporto e Lazer	M37. Possibilitar a experimentação de diferentes modalidades de desporto nos Encontros Interculturais	Nº de NPT inscritos.	Registo fotográfico das atividades
	M38. Possibilitar a inscrição e participação gratuita de NPT nas modalidades desportivas disponíveis no concelho	Nº de NPT que participa nas atividades desportiva	Listagem de inscrições

ACOMPANHAMENTO E MODELO DE GOVERNAÇÃO

Tratando-se da terceira edição do PMIM, decidiu-se manter o modelo de governação das duas edições anteriores e que aqui é replicado.

O modelo proposto engloba duas componentes:

1. A implementação das medidas;
2. A monitorização do PMIM;

A estrutura será dimensionada de forma a permitir que os colaboradores afetos ao acompanhamento do Plano acumulem funções com as que já realizam (Município, Equipa para as Migrações, rede de parceiros). O Coordenador (pelo Município) deverá ser considerado elemento *pivot* da estrutura e terá três funções principais:

1. Gerir a componente da implementação das medidas delineadas, articulando-se com os responsáveis por cada uma das medidas, sejam específicas, sejam transversais;

2. Coordenar as reuniões dos elementos da equipa de monitorização e acompanhamento de carácter semestral;

3. Produzir os relatórios de monitorização do Plano e as conclusões das unidades orgânicas envolvidas, plasmadas nas fichas de monitorização.

A gestão da monitorização será efetuada através de reuniões periódicas com os responsáveis pelas medidas, sejam individualizadas ou conjuntas. Por sua vez, a equipa de de coordenação trabalhará não só a monitorização da execução, mas também o impacto das medidas na comunidade de NPT residente no concelho de Viana do Castelo.

Quadro 15 - Tipologia, âmbito de intervenção e perfil por unidade orgânica do Modelo de Governação

TIPOLOGIA		ÂMBITO DE INTERVENÇÃO	PERFIL
EQUIPA DE GESTÃO (Município de Viana do Castelo)	Órgão de decisão	Aprovação e validação das propostas, medidas e cronograma do Plano. Acompanhamento no seu cumprimento.	Formação e/ ou experiência na matéria. Poder de decisão e reconhecimento na organização Municipal.
EQUIPA DE COORDENAÇÃO (Equipa dos Migrantes - e plataforma de Acompanhamento)	Órgão de execução e de coordenação	Coordenação da implementação através da colaboração com os diferentes responsáveis pelas medidas. Monitorização e controlo da implementação das medidas, em termos da sua calendarização e execução, bem como da aferição dos seus impactos na comunidade.	Poder de decisão e reconhecimento na organização. Dinamismo, capacidade de mobilização e de compromisso. Capacidade analítica, crítica e de cooperação.
EQUIPAS IMPLEMENTAÇÃO	DE Equipas executivas	Instituições e responsáveis individuais pela execução das medidas, gerindo os recursos necessários para a sua implementação e assegurando o cumprimento do prazo previsto, junto com a elaboração de relatórios sumário da sua execução, em ficha própria.	Equipas executivas Responsáveis de unidades orgânicas. Capacidade de mobilização.

Cronograma

Para a operacionalização do PMIMVC foi estabelecido um o período de execução das medidas, de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 16 - Cronograma de operacionalização das medidas previstas

Área	Medida	2020	2021		2022		Responsável
		2.º sem.	1.º sem.	2.º sem.	1.º sem.	2.º sem.	
Mercado de trabalho e empreendedorismo	M1. Publicar no jornal da AEVC exemplos de boas práticas por parte das empresas do concelho						AEVC
	M2. Promover de ações de sensibilização/ informação sobre direitos e deveres do trabalhador estrangeiro ou apátrida						CMVC e ACT
	M3. Promover de ações de sensibilização para as empresas do concelho						CMVC ; ACT; AEVC
	M4. Criar um mecanismo entre o Município, empresas de recrutamento e empresas do concelho facilitador da inserção no mercado de trabalho						CMVC, CLAIM, IIEFP; ACT e AEVC
	M5. Encaminhar para instituições que apoiem o empreendedorismo imigrante						CMVC e IIEFP

Serviços de Acolhimento e Integração	M6. Manter um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes						CLAIM, CMVC
	M7. Promover sessões de esclarecimento sobre a Lei de estrangeiros, a Lei da Nacionalidade, e outros assuntos						CMVC e SEF
	M8. Criar e disponibilizar o guia "Viana acolhe com amor"						CMVC e Equipa para as Migrações
	M9. Capacitar os técnicos para melhorar os procedimentos e a qualidade da informação						CMVC
	M10. Atualizar o site da Câmara Municipal de Viana do Castelo na área das Migrações						CMVC
	M11. Apoiar equipas de mediação intercultural em ações com migrantes						CMVC, CLAIM, Meeru e Associação Terra de Tod@s
	M12. Realizar reuniões periódicas com a "Equipa para as Migrações"						CMVC e Equipa para as Migrações
	M13. Organizar mensalmente de um "Chá Intercultural"						CMVC, CDV e Equipa para as Migrações
Educação e Língua	M14. Dinamizar aulas de aperfeiçoamento da língua portuguesa para estrangeiros						CMVC; ESSMM
	M15. Promover visitas de estudo a locais de interesse						CMVC
	M16. Promover a formação certificada em língua portuguesa: <i>Português Língua de Acolhimento</i>						Escola Secundária de Monserrate e IEFP
Capacitação e formação	M17. Realizar sessões de formação para dotar os cidadãos NPT de competências transversais						CMVC
	M18. Divulgar ofertas formativas em áreas profissionais/operacionais						CMVC; IEFP e Entidades formadoras do concelho
Cultura	M19. Oferecer bilhetes em alguns espetáculos e eventos musicais a cidadãos NPT						CMVC; CDV e ARTEAM
	M20. Possibilitar a participação de crianças e jovens NPT nas oficinas de formação em teatro						CMVC e CDV
	M21. Promover Encontros Interculturais						CMVC; Equipa para as Migrações e outros parceiros pontuais, de acordo com temática
	M22. Distribuir e divulgar a agenda cultural e outras informações culturais						CMVC
Saúde	M23. Capacitar os profissionais dos cuidados primários de saúde para um atendimento especializado dos migrantes						CMVC
Cidadania e Participação Cívica	M24. Capacitar os cidadãos NPT em diversos temas relacionados com a reciclagem, compostagem, cultura portuguesa, direitos e deveres políticos, etc.						CMVC
	M25. Divulgar junto dos cidadãos NPT projetos de voluntariado e o associativismo local (<i>Associação Terra de Todo@s</i>)						CMVC e Associação Terra de Tod@s
Media e Sensibilização da Opinião	M26. Realizar um documentário sobre histórias de vida de NPT						CMVC
	M27. Organizar oficinas dinamizados por cidadãos NPT em diversas áreas de sua competência						CMVC e Equipa para as Migrações
	M28. Dinamizar o grupo "Imigrantes em Viana do Castelo" no Facebook						CMVC e Equipa para as Migrações
Solidariedade e Respostas	M29. Promover formação destinada a técnicos de atendimento com migrantes						CMVC
	M30. Encaminhar para apoio social os migrantes em situação de vulnerabilidade nas mais variadas áreas						CMVC
Racismo e discriminação	M31. Criar uma peça de teatro com atores NPT juniores, alusiva ao tema das migrações.						CDV
	M32. Promover, junto dos agrupamentos de Escolas do concelho, a instituição do Dia da Harmonia						CMVC e Agrupamentos de Escolas do Concelho
	M33. Disponibilizar recursos pedagógicos que abordem a temática das Migrações para utilização em contexto escolar						ESE- IPVC
	M34. Abordar a temática das Migrações na formação para docentes						ESE- IPVC

Urbanis mo e Habitac	M35. Informar os cidadãos migrantes sobre a legislação relativa ao arrendamento e a defesa do consumidor em geral						CMVC
	M36. Promover sessões/campanhas de sensibilização para proprietários de imóveis para arrendamento						CMVC e AEVC
Desport o e lazer	M37. Possibilitar a experimentação de diferentes modalidades de desporto nos Encontros Interculturais						CMVC
	M38. Possibilitar a inscrição e participação gratuita de NPT nas modalidades desportivas disponíveis no concelho						CMVC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia

- CLAS, Núcleo Executivo (2013) - Diagnóstico Social de Viana do Castelo. [em linha] Viana do Castelo. [Consultado em 2020/09/20] Disponível na Internet: <http://goo.gl/HRiSiK>
- Estrela, Joaquim (coord.) (2020)- *Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo 2019*, Oeiras, SEF
- INE (2011) - Classificação Portuguesa das Profissões. [em linha] Lisboa. [Consultado em 2020/09/24] Disponível na Internet: <http://goo.gl/mctMmQ>
- INE (2011) – Censos 2011. [em linha] Lisboa. [Consultado em 2020/09/20] Disponível na Internet: <http://goo.gl/mctMmQ>
- Oliveira, C. R.; Gomes, N. (2020) – *Indicadores de Integração de Imigrantes*, Relatório Estatístico Anual. 1.ª Edição, ACM, IP. ISSN: 2184-0873
- Câmara Municipal de Viana do Castelo, *Estudos sobre Migrações e a Integração de Nacionais de Países Terceiros em Portugal: Políticas Locais para Imigrantes*, Viana do Castelo, 2020

Páginas de Internet Consultadas

- Instituto Nacional de Estatística – INE: www.ine.pt
- Base de Dados Portugal Contemporâneo – PORDATA: <http://www.pordata.pt>
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras – SEF: <http://www.sef.pt>
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP: <http://www.iefp.pt>

(a) Carlota Borges.”. A Câmara Municipal deliberou aprovar a transcrita proposta e subsequentemente e ao abrigo do disposto na alínea h) do n.º 1 do artigo 25º conjugado com a alínea a) do n.º 1 do artigo 33º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro submeter o Plano Municipal para a Integração dos Migrantes 2020/2022 à aprovação da Assembleia Municipal. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presentes o Vice-Presidente de Câmara e os Vereadores Luis Nobre, Carlota Borges, Ricardo Carvalhido, Ricardo Rego, Paula Veiga e Cláudia Marinho.

18 de Fevereiro de 2021